

Cenário Revista Interdisciplinar em Turismo e Território, Universidade de Brasília, DF, Brasil

E-ISSN: 2318-8561

DOI: [10.26512/ver.cenario.v12i1.54988](https://doi.org/10.26512/ver.cenario.v12i1.54988)

Recebido em: 23/07/2024. Aprovado em: 11/10/2024

<https://li.creativecommons.org/by-nc-nd/4.0/88x31.png>



Rodrigues, S. de M¹.

<https://orcid.org/0000-0002-7647-2720>

ID Lattes: 8986790441165556

Azevedo, F. F. de²

<https://orcid.org/0000-0003-0477-9501>

ID Lattes: 2719998085102847

O Papel do Turismo no Desenvolvimento Regional: Um Estudo de Caso da Chapada Norte, Bahia.

Resumo. Os conceitos de desenvolvimento desempenham um papel relevante no campo do turismo. Este artigo discute Modernização, Turismo Sustentável e a Abordagem das Capacidades como alternativa. Enfatiza-se a importância da participação cidadã, tanto pela inclusão social em políticas públicas, quanto pela atuação ativa enquanto cidadãos que questionam e discutem temas de seu interesse. O estudo analisa o papel do turismo no desenvolvimento da Chapada Norte, Bahia, usando uma abordagem qualitativa com pesquisa bibliográfica, estudo de caso, planilhas de Excel e *software* IRAMUTEQ para análise das informações. Os resultados indicam que os elementos naturais são as primeiras associações feitas pela população ao turismo na Chapada Norte. No entanto, associam as contribuições do turismo para o desenvolvimento mais fortemente à geração de renda. A Modernização e o Turismo Sustentável foram destacados pelos entrevistados, enquanto elementos da Abordagem das Capacidades, como garantias de transparência, liberdades políticas e segurança protetora, foram menos associados ao desenvolvimento.

Palavras-chave: turismo; abordagem das capacidades; desenvolvimento regional; participação cidadã; Chapada Diamantina, Bahia.

The Role of Tourism in Regional Development: A Case Study of Chapada Norte, Bahia.

¹ Doutoranda em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. smr.tur@hotmail.com

² Profº do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRN e do Programa de Pós-Graduação em Turismo da UFRN. Editor-Chefe da Revista Sociedade e Território. ffazevedo@gmail.com

Abstract. Development concepts play a significant role in the field of tourism. This article discusses Modernization, Sustainable Tourism, and the Capabilities Approach as an alternative. It emphasizes the importance of citizen participation, both through social inclusion in public policies and through active engagement as citizens who question and discuss topic of their interest. The study is to analyzes the role of tourism in the development of Chapada Norte, Bahia, using a qualitative approach with bibliographic research, case study, Excel spreadsheets, and IRAMUTEQ software for data analysis. The results indicate that natural elements are the first associations made by the population regarding tourism in Chapada Norte. However, they more strongly associate tourism's contributions to development with income generation. Modernization and Sustainable Tourism were highlighted by the interviewees, while elements of the Capabilities Approach, such as guarantees of transparency, political freedoms, and protective security, were less associated with development.

Keywords: tourism; capabilities approach; regional development; citizen participation; Chapada Diamantina, Bahia.

El papel del Turismo en el Desarrollo Regional: Un Estudio de Caso de la Chapada Norte, Bahia

Resumen: Los conceptos de desarrollo juegan un papel relevante en el campo del turismo. Este artículo discute la Modernización el Turismo Sostenible y el Enfoque de las Capacidades como alternativas. Se enfatiza la importancia de la participación ciudadana, tanto por la inclusión social en políticas públicas, como la actuación activa de los ciudadanos que cuestionan y discuten temas de su interés. El estudio analiza el papel del turismo en el desarrollo de la Chapada Norte, Bahia, utilizando un enfoque cualitativo con investigación bibliográfica, estudio de caso, hojas de cálculo de Excel y software IRAMUTEQ para el análisis de la información. Los resultados indican que los elementos naturales son las primeras asociaciones que hace la población con el turismo en la Chapada Norte. Sin embargo, asocian las contribuciones del turismo al desarrollo más fuertemente con la generación de ingresos. La Modernización y el Turismo Sostenible fueron destacados por los entrevistados, mientras que los elementos del Enfoque de las Capacidades, como las garantías de transparencia, las libertades políticas y la seguridad protectora, fueron menos asociados con el desarrollo.

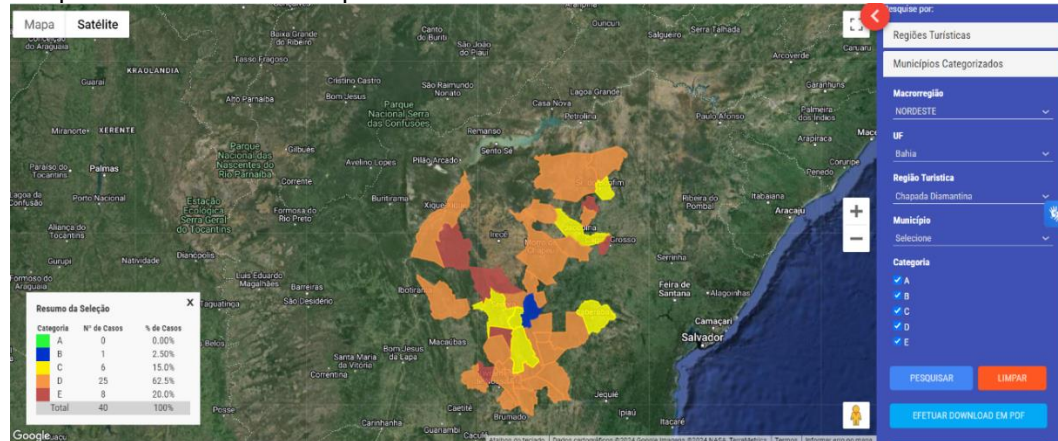
Palabras clave: turismo; enfoque de las capacidades; desarrollo regional; participación ciudadana; Chapada Diamantina, Bahia.

Como citar: (APA) Rodrigues, S. de M., Azevedo, F. F. de. (2024). O Papel do Turismo no Desenvolvimento Regional: Um Estudo de Caso da Chapada Norte, Bahia. **Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, Brasília, V12(1). dezembro.2024

Introdução

A Bahia é reconhecida por sua diversidade e riqueza natural e cultural, contando com 13 Regiões Turísticas, cada uma com suas peculiaridades. Neste estudo, nos dedicamos à análise de parte específica da Chapada Diamantina, que atualmente é composta por 40 municípios, categorizados da seguinte maneira: 1 B, 6 C, 25 D, 8 E (Figura 1).

Figura 1
Chapada Diamantina no Mapa do Turismo Brasileiro.



Fonte: MTUR, 2024.

A Chapada Diamantina, por sua vez, é subdividida pelo governo estadual em quatro regiões. Concentramos nossa atenção no desenvolvimento da Chapada Norte, que abrange 11 municípios. Esses municípios estão categorizados no Mapa do Turismo Brasileiro, conforme a Tabela 1, a qual fornece uma visão detalhada da classificação dos destinos turísticos na Chapada Norte.

Tabela 1
Categorização dos municípios da Chapada Norte

Município	Categorização
Bonito	D
Campo Formoso	D
Jacobina	C
Jaguarari	D
Miguel Calmon	D
Morro do Chapéu	D
Ourolândia	D
Pindobaçu	E
Quixabeira	E
Saúde	D
Senhor do Bonfim	C

Fonte: Ministério do Turismo (2024)

Este estudo se distingue por sua abordagem inovadora ao propor a utilização da abordagem das capacidades como base para a criação e implementação de políticas públicas no contexto do turismo da Chapada Norte. Embora essa abordagem já tenha sido utilizada em outros estudos sobre turismo, até então não se percebeu uma tentativa de espacializar sua aplicação nos territórios por meio do turismo. Considerando as diferentes teorias de desenvolvimento, a abordagem das capacidades oferece uma perspectiva mais ampla, que abrange as dimensões econômicas, sociais e humanas, levando em consideração os anseios dos indivíduos. Ao promover o aumento das liberdades humanas, este estudo preenche uma lacuna crítica na literatura, que frequentemente negligencia o papel das políticas públicas em considerar as especificidades dos territórios e as características heterogêneas das populações. Assim, além de ampliar o debate acadêmico sobre o desenvolvimento a partir do turismo, esta pesquisa oferece *insights* práticos para a formulação de políticas públicas que considerem as particularidades dos territórios e de suas populações.

Adicionalmente, é importante destacar a diversidade geográfica e as temáticas relacionadas ao desenvolvimento que fundamentam esta pesquisa. Esses trabalhos discutem o desenvolvimento em diversas localidades do Brasil, abrangendo uma ampla gama de contextos e realidades, e incluem referências e perspectivas de diferentes regiões e países, como a África e a Espanha. Essa variedade de enfoques permite uma compreensão mais rica e pluralista das pesquisas sobre desenvolvimento, evidenciando a necessidade de participação ativa dos atores sociais e a conscientização em relação aos processos decisórios, que têm sido destacadas em diferentes contextos geográficos e culturais.

Nesse contexto, e a partir de uma perspectiva regional, o presente estudo aborda um importante tema: o desenvolvimento no contexto do turismo. Em resposta ao estudo de Rodrigues (2022), que questionou representantes do setor público, privado e associações de Jacobina e Senhor do Bonfim sobre se consideravam que o turismo gera desenvolvimento regional – com uma resposta afirmativa unânime – esta pesquisa tem como foco principal, por meio de uma consulta aos residentes da Chapada Norte, compreender como o desenvolvimento é entendido na região turística estudada.

Turismo e Desenvolvimento uma relação controversa

O desenvolvimento é um tema que permeia as diferentes áreas do conhecimento. No turismo, o desenvolvimento é presente tanto em pesquisas acadêmicas quanto nas normativas dos órgãos públicos em diferentes esferas. Neste tópico, abordaremos a modernização, o desenvolvimento sustentável – teorias hegemônicas no turismo – e a Abordagem das Capacidades, proposta neste trabalho para pensar o desenvolvimento a partir do turismo.

Inicialmente, discutiremos a modernização. A economia atual resulta da transição de uma sociedade tradicional para uma sociedade de consumo em massa. Esse processo teve como base a elasticidade da demanda, influenciada pelos preços e pela renda dos indivíduos. A demanda envolve os gostos dos indivíduos, as decisões sociais e as políticas governamentais (Rostow, 1959).

Harvey (1992) afirma que, a partir de 1948, o modernismo se tornou um fenômeno urbano, caracterizado pelo crescimento das cidades, pela migração para os centros urbanos, pela industrialização, mecanização e pela reorganização dos espaços urbanos. Para o autor, o projeto modernista se baseou no que ele denominou de “destruição criativa”, que envolvia a demolição de elementos históricos dos períodos anteriores para dar lugar ao novo. Embora o modernismo buscasse estabelecer verdades universais e duradouras, ele se fundamentava na substituição do existente pelo novo, conferindo um caráter moderno às cidades.

Sobre as mudanças geradas pela modernização, Leite (2004) afirma que,

Apesar de a sociedade moderna basear-se predominantemente em sistemas racionais de conduta normativa, desvencilhados de configurações bem definidas no tempo e espaço, as tradições nunca deixaram completamente de se constituir em parâmetros de conduta compartilhados. Constantemente reelaboradas e apropriadas por diferentes atores sociais, as tradições atualizam (...) em meio a processos contraditórios de desterritorialização da cultura em contextos mundializados da vida (Leite, 2004, p. 37).

O discurso da modernização desde o pós-guerra tem gerado impactos sociais e ambientais. No turismo os números são utilizados como forma de justificar sua importância para o desenvolvimento; entretanto, trata-se de um discurso acrítico e hegemônico. Ao invés do papel atribuído ao turismo pela modernização, de transformar o que não é desejado em produto de consumo, propõe-se dar voz às comunidades e identificar os discursos alternativos de desenvolvimento referentes ao turismo, advindos da resistência social, discursos que dão suporte à produção de conhecimento crítico (Fazito, 2015).

Outro discurso propagado foi o desenvolvimento sustentável, que muitas vezes é utilizado para justificar práticas que não são capazes de se sustentar. Para Mebratu (1988), desde 1987, o conceito de desenvolvimento sustentável, embora inexistente e duvidoso, tem sido utilizado para discutir o futuro do planeta. As modificações geradas pela Revolução Industrial geraram escassez ecológica, resultando em uma crise ambiental dual: de um lado, alguns buscam reduzir o uso dos recursos, mostrando que a utilização intensa gerará um colapso; de outro, economistas defendem que, com as políticas corretas, as limitações dos recursos podem ser superadas.

Wheller (1993) critica a utilização dos termos ligados à sustentabilidade em benefício próprio, por vezes oferecendo serviços ditos mais sustentáveis, entretanto sem medir os reais impactos, configurando-se como uma atividade elitista que expande as desigualdades. Fratucci (2008) afirma que os planos e programas do setor público evocam o desenvolvimento sustentável, entretanto agem em prol do mercado e deixam de considerar os agentes sociais. Rodrigues (2022) afirma que o desenvolvimento sustentável pauta-se num discurso teórico e amplo, sem materializar-se na prática.

A Abordagem das Capacidades engloba as liberdades instrumentais e as liberdades substantivas. As liberdades instrumentais se interconectam de diversas maneiras. A título exemplificativo são listadas cinco liberdades: liberdades políticas, liberdades econômicas, oportunidades sociais, garantias de transparência e segurança protetora. Já as liberdades substantivas atribuem aos indivíduos a responsabilidade de decidir suas ações (Sen, 2000).

As **liberdades políticas** referem-se a um sistema democrático que garante verdadeira participação social, incluindo o direito de escolher representantes, liberdade de expressão política, liberdade da imprensa e envolvimento social nos diálogos públicos. As **liberdades econômicas** englobam os direitos de realizar transações comerciais, consumir, produzir e trocar bens, considerando os recursos disponíveis para participar no mercado. As **oportunidades sociais** estão relacionadas aos arranjos que promovem a ampliação das capacidades, destacando-se as oportunidades no campo da educação e da saúde, pois melhores níveis de educação e saúde podem melhorar a qualidade de vida das pessoas, além de aumentar a participação em decisões políticas. As **garantias de transparência** são cruciais para prevenir a corrupção, o mau uso dos recursos financeiros e práticas comerciais injustas. Já a **segurança protetora** visa proteger a sociedade da miséria por meio de arranjos sociais que gerem rendas em situações de emergência, como políticas assistenciais para combater a fome.

Após discutir três diferentes perspectivas de desenvolvimento relacionando-as ao turismo, é essencial abordar um tema que demanda atenção especial dentro desse contexto: a participação social. Para iniciar essa discussão, partimos do Programa de Regionalização do Turismo (PRT), um importante programa do Ministério do Turismo que engloba a divisão das regiões turísticas. O PRT possui oito eixos: gestão descentralizada do turismo, planejamento e posicionamento de mercado, qualificação profissional, dos serviços e da produção associada, empreendedorismo, captação e

promoção de investimentos, infraestrutura turística, informação ao turista, promoção e apoio à comercialização, e monitoramento. A participação social é destacada sobretudo no eixo “gestão descentralizada do turismo”. Segundo o MTUR (2013), o modelo de gestão adotado pelo PRT é a gestão compartilhada e deve envolver as instituições, os agentes econômicos e a sociedade civil.

Embora a participação social seja frequentemente mencionada nas normativas de turismo, muitas vezes a participação fica no campo teórico, carecendo de estudos de caso para saber como isso se materializa em cada território. Segundo Santos (2008) as empresas utilizam o território para os seus próprios fins, ignorando todo o contexto social, econômico, cultural, político e geográfico, sendo assim, causadoras de desordem. Fratucci (2008) destaca a necessidade de considerar a dimensão espacial para compreender as diversas lógicas e incluir os diferentes agentes nas políticas públicas e privadas. No campo do turismo,

Rodrigues (2014) afirma que as políticas de turismo devem ser criadas considerando as peculiaridades dos destinos e os desejos da população local. Azevedo (2008) defende que a participação ativa das pessoas na política gera maior avanço social. Nesse sentido, Rodrigues (2011) destaca que o planejamento turístico deve ser feito de forma integrada entre os municípios que compõem a região turística, assegurando a participação dos atores sociais nos processos de desenvolvimento. Alió (2013) afirma que os processos participativos podem surgir da administração local, da própria população ou ser um processo misto. A autora destaca a importância de se trabalhar com uma equipe multidisciplinar em projetos de participação cidadã e da necessidade de participação ativa tanto dos profissionais quanto da sociedade. Sobre o contexto brasileiro Santos (2017) afirma que,

Es importante señalar que, en el contexto de la realidad brasileña, con la política económica fragilizada asociada a la crisis económica global, las tendencias de desregulación en algunos sectores turísticos y a la pérdida de credibilidad de las administraciones públicas hace el proceso de planificación más complejo, puesto que son visibles las dificultades de puesta en marcha de nuevas dinámicas de producción y análisis de consumo de los espacios turísticos (Santos, 2017, p. 54).

Diversos autores enfatizam a importância da participação ativa dos atores sociais nos processos de desenvolvimento. Azevedo (2008) aborda essa questão no contexto do desenvolvimento local e regional, enquanto Azevedo e Alió (2016) enfatizam a economia solidária no Brasil, e Azevedo e Espelt (2019) discutem a economia solidária no Brasil e na Espanha. Fazito (2015) critica o discurso dominante da modernização, e Fazito, Nascimento e Pena (2017) associam a Abordagem das Capacidades de Sen às discussões de Freire, que destacam a necessidade de conscientização individual. Vico (2019) explora a relação entre turismo, território e desenvolvimento no Arquipélago de Bazaruto, em Moçambique, e Wanderley Filha (2017) discute a participação cidadã no turismo, com foco no município de Porto do Mangue, no Rio Grande do Norte. Esses estudos apontam para a necessidade da participação ativa dos diferentes atores em todas as etapas dos processos políticos, desde o debate até a implementação e o monitoramento.

De modo geral, os autores alertam para a relevância de que os cidadãos tenham voz ativa dentro dos seus territórios, podendo direcionar as prioridades para a população local. É fundamental que haja um diálogo verdadeiro entre a sociedade civil, o poder público e as empresas dos diferentes setores que operam ou desejam se instalar nas localidades. Embora os negócios possuam o potencial de contribuir para o

desenvolvimento, essa contribuição não se concretiza se ignorarem as dinâmicas espaciais.

Metodologia

Este estudo tem como objetivo analisar o papel do turismo no desenvolvimento da Chapada Norte, Bahia. Para atingir ao objetivo elencado, foram especificados três objetivos específicos, quais sejam: Identificar os principais elementos que os residentes da Chapada Norte associam ao Turismo na região; Compreender como a população da Chapada Norte entende que o turismo pode contribuir para o desenvolvimento da Chapada Norte; Problematizar o desenvolvimento da Chapada Norte com as Teorias da Modernização, Turismo Sustentável e Abordagem das Capacidades.

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa. Para a sua realização, utilizou-se pesquisa bibliográfica mediante artigos, dissertações, teses e livros. Os textos selecionados abordam questões relacionadas a desenvolvimento, políticas públicas e turismo, com ênfase na importância da participação ativa nos processos decisórios.

Foram escolhidos diversos estudos que englobam diferentes localidades, incluindo o Brasil, a África e a Espanha. A bibliografia consultada abrange tanto trabalhos atuais quanto clássicos, que servem como fundamentação teórica. Os textos selecionados foram avaliados com base em critérios como relevância para o tema do estudo, qualidade metodológica e originalidade das pesquisas. Sempre que possível, optou-se por materiais que passaram por análise revisional, garantindo a relevância e a qualidade dos trabalhos incluídos.

Os autores e revisores, compostos por acadêmicos e profissionais que atuam diretamente nas áreas de economia, turismo e áreas correlatas, como a geografia, desempenharam um papel fundamental na validação da relevância dos textos selecionados. É importante ressaltar que a Abordagem das Capacidades, desenvolvida por Amartya Sen - laureado com diversos prêmios, incluindo o Prêmio de Ciências Econômicas em Memória de Alfred Nobel, recebido em 1988 – serve como uma base teórica central para esta pesquisa.

Foi realizado um estudo de caso na Chapada Norte, através de uma consulta por meio de um formulário online que ficou disponível por cerca de um mês a partir de 19/04 deste ano. O formulário continha perguntas fechadas e abertas, permitindo que os participantes expressassem suas opiniões sobre o turismo e o desenvolvimento na Chapada Norte da Chapada Diamantina.

Segundo Dencker (1998) e Gil (2002), o estudo de caso se configura como a análise aprofundada de um ou mais objetos. As informações foram organizadas em tabelas e figuras, quando apropriado. A análise das respostas coletadas foi realizada com o uso do Excel e do IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*).

Resultados

Há diferentes abordagens teóricas sobre desenvolvimento, algumas delas hegemônicas no turismo. Para analisar o papel do turismo no desenvolvimento da Chapada Norte, foi realizada uma consulta via *Google Forms*, aberta a todos os residentes dos 11 municípios da região.

Rodrigues (2022) estudou a Chapada Norte, que no período era composta por dez municípios: Bonito, Campo Formoso, Jacobina, Miguel Calmon, Mirangaba, Ouro-lândia, Pindobaçu, Quixabeira, Senhor do Bonfim e Utinga. O objetivo da pesquisa

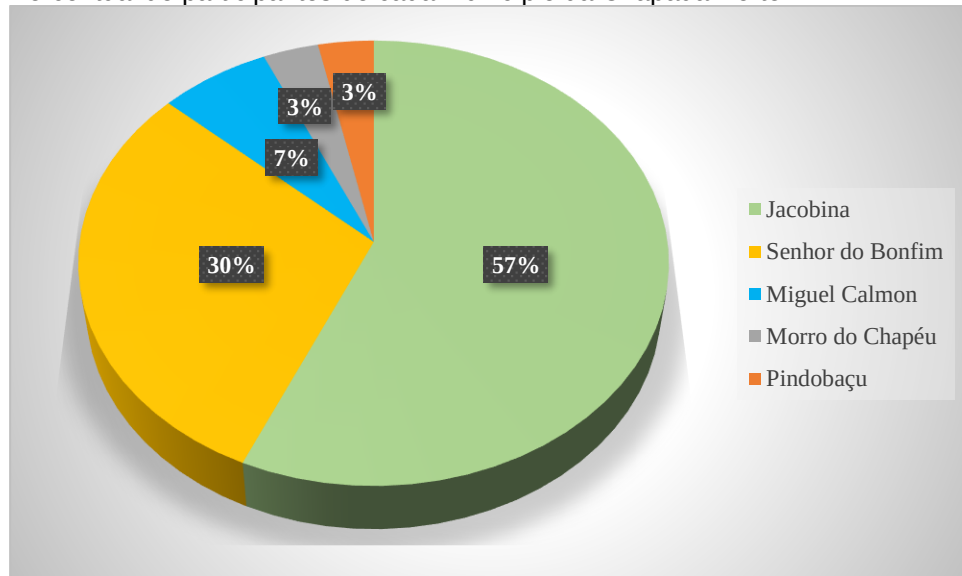
foi analisar se o turismo estava gerando desenvolvimento local e regional, o desenvolvimento como liberdade, de acordo com a Abordagem das Capacidades. Embora tenha estudado o turismo a partir de uma perspectiva regional, fez o estudo de caso em Jacobina e Senhor do Bonfim por serem os municípios mais bem classificados da região. Verificou-se que em Senhor do Bonfim apenas havia ações pontuais referentes ao turismo, enquanto em Jacobina o turismo estava gerando desenvolvimento, embora aquém do seu potencial.

É importante esclarecer que o Mapa do Turismo Brasileiro, antes atualizado a cada dois anos, atualmente pode ser atualizado a qualquer tempo, conforme definido pela Portaria MTUR nº 41, de 24 de novembro de 2021, o que pode resultar em alterações na configuração regional a qualquer momento.

Dos 11 municípios da Chapada Norte, 30 pessoas residentes em cinco municípios participaram desta pesquisa, sendo a maioria de Jacobina, seguido por Senhor do Bonfim (Gráfico 1).

Gráfico 1

Percentual de participantes de cada município da Chapada Norte

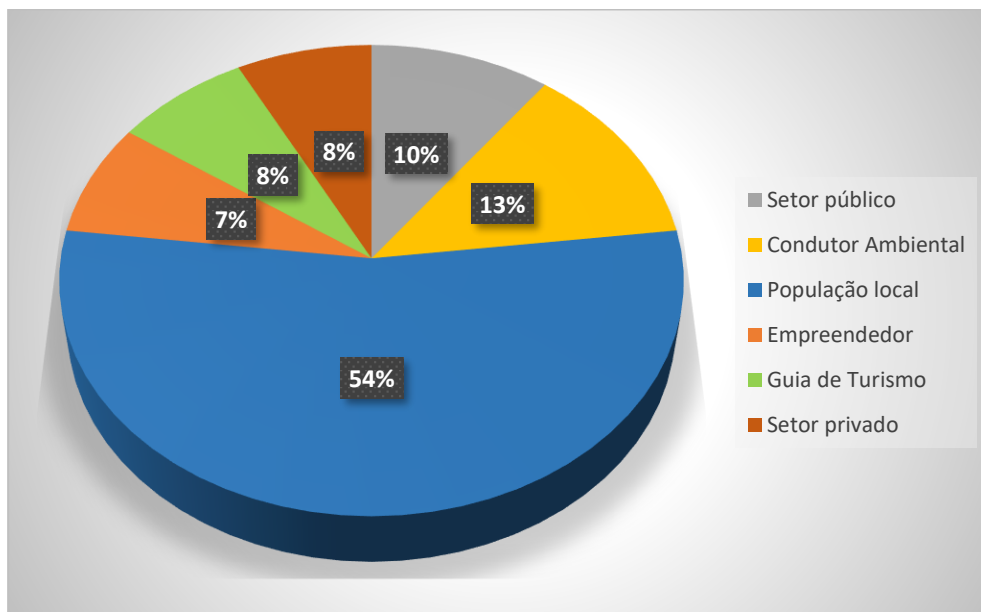


Fonte: pesquisa de campo, 2024.

Para identificar os participantes da pesquisa, foram questionadas quais atividades relacionadas ao turismo cada pessoa realiza. A questão apresentou as seguintes alternativas: sou Guia de Turismo (para os que possuem formação técnica), sou condutor ambiental, trabalho no setor privado em empresas relacionadas ao turismo, sou contratado ou servidor de instituições de ensino, atuando em temas de turismo, sou empreendedor na área de turismo (para quem não possui empresa formalizada), atuo no serviço público na área de turismo e sou da população local (para quem não trabalha em nada relacionado ao turismo). Os resultados estão apresentados na Gráfico 2.

Gráfico 2

Público participante da pesquisa



Fonte: pesquisa de campo, 2024.

A maioria dos participantes era da população local (21), seguido por condutores ambientais (5), servidores públicos (4), Guias de Turismo, empreendedores e trabalhadores do setor privado, com três cada. Dos 30 participantes, 24 escolheram apenas uma opção, enquanto seis pessoas responderam com múltiplas formas de participação, totalizando 39 respostas. A tabela 2 apresenta a atuação desses últimos, incluindo informações adicionais sobre participação em cooperativas ou instâncias políticas.

Tabela 2

Participantes da pesquisa que possuem múltiplas atividades no turismo

Nº do participante segundo o Google Forms	Atividades que realizam	Empresas/Instituições em que participam
Participante 3	Conductor Ambiental	Associação de Condutores Ambientais e Guias de Itaitu
	Serviço Público	
Participante 16	Guia de Turismo	IGR Regional/Simões Turismo
	Setor Privado	
	Setor Público	
Participante 17	Conductor Ambiental	Não informado
	Setor Público	
Participante 18	Conductor Ambiental	Salve as Serras, conselho gestor do PESP, Cooperativa CO-OPMUNE
	Guia de Turismo	
	Empreendedor	
Participante 19	Guia de Turismo	Não informado
	Serviço Público	
Participante 20	Conductor Ambiental	Associação Payaya de Guias e Condutores Ambientais de Jacobina
	Empreendedor	
	Setor Privado	

Fonte: pesquisa de campo, 2024.

Embora nem todos os participantes tenham informado as empresas ou instituições das quais faziam parte, foi possível identificar a participação da Associação de Condutores Ambientais e Guias de Itaitu, empresa Simões Turismo, Instância de Governança Regional (IGR) da Chapada Norte da Chapada Diamantina, Movimento Salve as Serras, Parque Estadual das Sete Passagens (PESP), Cooperativa de Produção Agropecuária de Mucambo dos Negros LTDA (COOPMUNE). Alió (2013), destaca que

os movimentos sociais têm aumentado as discussões sobre a proteção do meio ambiente.

Além disso, entre os participantes que não desenvolvem múltiplas atividades no turismo, um atua como empreendedor na área de turismo e é membro da Associação de Ação Social e Preservação das Águas, Fauna e Flora da Chapada Norte (ASPAFF), e outra é condutora ambiental e faz parte da Associação de Condutores Ambientais do Piemonte Norte do Itapicuru (ACAPNI), associação formada em 2022, mas ainda não registrada.

Para responder ao objetivo um, de identificar os principais elementos que os residentes da Chapada Norte associam ao turismo da região, foram feitas três perguntas para que as pessoas escrevessem a primeira, a segunda e a terceira palavra ou frase que vem à mente quando pensa no turismo na região. As respostas foram analisadas utilizando o *Software* IRAMUTEQ, gerando uma análise prototípica.

A análise prototípica gera quatro quadrantes que apresentam os resultados da análise. Esses quadrantes consistem na zona central e na primeira periferia na parte superior, e nos elementos contrastante e na segunda periferia na inferior. Segundo Wachelke e Wolker (2011), as pesquisas que realizam análise prototípica geralmente pedem que os participantes expressem de três a cinco respostas, mas esse número pode variar sem restrições.

A interseção das duas coordenadas classifica os valores em altos e baixos, gerando quatro zonas. A zona do núcleo central inclui palavras com alta frequência, evocadas rapidamente. As demais zonas apresentam elementos periféricos. A primeira periferia apresenta respostas com alta frequência e rapidez na evocação, enquanto a segunda periferia inclui os elementos evocados como últimas respostas. A segunda periferia apresenta elementos menos relevantes para a representação do grupo social, abrangendo aspectos mais específicos. Já a zona de contraste apresenta elementos com baixa frequência, evocadas rapidamente. Estes elementos podem complementar os da primeira periferia ou representar um subgrupo que valoriza consistentemente elementos diferentes da maioria, formando um núcleo central distinto (Wachelke e Wolker, 2011). O resultado da análise prototípica feita a partir das evocações³ e suas ordens, encontra-se na Figura 4.

Figura 2

Análise prototípica

³ As palavras “serra”, “rio” e “trilha”, foram contabilizadas no plural devido à predominância dessa forma, permitindo uma contagem conjunta. Da mesma forma, “Vila de Itaitu” foi agrupada a “Itaitu” com o mesmo objetivo. Essa adaptação foi realizada visando à análise prototípica e à análise de similitude.

<= 2 Rangos > 2

Zone du noyau Cachoeiras-10-1.7 Itaitu-6-1.7 Trilhas-5-2 Serras-3-1.7 Capão-2-2 Lençóis-2-1.5 Lazer-2-1	Première périphérie Natureza-4-2.2 Paz-3-2.3 Rios-3-2.7 Cultura-2-3
Elements contrastés Caminhada-1-1 Cachoeira do Gelo-1-2 Cavernas-1-2 Temos um espaço natural riquíssimo para a prática turística-1-1 Cachoeira véu de noiva-1-1 A importância da preservação nesses espaços naturais-1-2 Potencial-1-2 Vivier a sentir a Chapada Diamantina é mágico-1-2 Comidas-1-2 Diversão-1-2 Espetacular-1-1 Avanço-1-1 Beleza-1-1 Melhoria-1-1 Desenvolvimento-1-2 Muito bom-1-1 Realização-1-2 Integração Enriquece o rumo do Turismo-1-1 Bem estar-1-2 Festas Junina-1-1 Paisagens inigualáveis-1-1 Crescimento-1-2 Escadaria do Cruzeiro Jacobina BA-1-1 Andar junto-1-2 Sonho-1-1 Diversidade-1-2 Serra da Jacobina-1-2 Aventura-1-2 Excelente-1-2 Encantador-1-1 Serra do Tombador-1-2	Seconde périphérie Quem ainda não conhece a Chapada Diamantina venha comprovar as belezas-1-3 Sustentabilidade-1-3 Região apaixonante-1-3 Inovação-1-3 Legal-1-3 Ecoturismo-1-3 Parque das Sete Passagens-1-3 Chalés-1-3 Paisagem-1-3 Alegria-1-3 Lugar exuberante-1-3 Investimento-1-3 Pouca divulgação-1-3 Algumas áreas precisam ser regulamentar como Unidades de conservação ou Área de Conservação ambiental-1-3 Ruínas da Igreja das Figuras-1-3 Saúde-1-3

< 1.53 Frequências >= 1.53

Fonte: pesquisa de campo, 2024.

No quadrante central, a palavra “cachoeira” foi identificada como a mais relevante entre os entrevistados, seguida por “Itaitu” (distrito de Jacobina), “trilhas” e “serras”, em menor frequência. Estranhamente, dentro desse quadrante principal, encontra-se também “Capão” e “Lençóis”, referentes ao Vale do Capão, localizado no município de Palmeiras, e a Lençóis, um dos principais municípios da Chapada Diamantina, que não fazem parte da Chapada Norte⁴. Vale ressaltar também a presença da palavra “lazer” com a mesma frequência que as últimas duas. É louvável que o turismo tenha sido associado ao lazer, demonstrando seu papel social que vai além da atividade econômica por ele impulsionada.

Fazito, Rodrigues, Nascimento e Pena (2017) apresentam o ócio como elemento central no turismo e afirmam que “um conceito de turismo que seja capaz de desafiar os discursos dominantes de modernização turística deve advir de um conceito de lazer que não entende o trabalho como algo que possa ser classificado como lazer (Fazito, Rodrigues, Nascimento e Pena 2017, p. 13).”

Na primeira periferia, encontram-se menções a aspectos naturais e culturais, além do estado de espírito de paz, geralmente associado à natureza. Na Zona de contraste, destacam-se elementos naturais específicos, como a cachoeira véu de noiva, a escadaria do cruzeiro e a Serra do Tombador, em Jacobina, a cachoeira do gelo em Mirangaba, a serra da Jacobina em Senhor do Bonfim, além das cavernas que podem ser encontradas em diferentes municípios desta região. Também são mencionados elementos culturais, como a festa junina e a alimentação. Na segunda periferia, aparece o Parque Estadual das Sete Passagens e termos mais amplos, como ecoturismo, sustentabilidade, inovação e a menção a poucos investimentos, entre outros.

⁴ As palavras do quadrante principal se configuram da seguinte forma: cachoeira (12), Itaitu (6), trilhas (5), serras (3), Capão (2), Lençóis (2) e lazer (2).

Conhecer o território e as relações existentes nele é prerrogativa para pensar o desenvolvimento em qualquer setor.

O território não é apenas o resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistemas de coisas criadas pelo homem. O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre os quais ele influi. Quando se fala em território deve-se, pois, de logo, entender que se está falando em território usado, utilizado por uma dada população (Santos, 2008, p. 47).

O turismo é uma prática social, e estudá-lo a partir de uma visão multidisciplinar ajuda a entender a importância do turismo e das relações entre os diferentes agentes que possui interesses distintos (Nunes, Santos e Azevedo, 2014).

Para haver desenvolvimento, as pessoas que residem no território e as relações existentes entre elas precisam ser consideradas. Entretanto, não se deve esperar que as oportunidades de participação advenham sempre dos órgãos públicos; a população pode criá-las para reivindicar questões importantes para a sociedade e questionar práticas de participação social que são mascaradas e feitas unicamente em detrimento da exigência legal, desconsiderando os reais interesses da população. De acordo com Arnstein (2002), a manipulação se encontra no nível um, o degrau mais baixo da escada de participação cidadã, que ele considera como não participação. No entanto, o autor ressalta que,

Uma ressalva esperançosa é que, tendo sido tão grosseiramente afrontados, alguns cidadãos aprenderam as regras do jogo e estão jogando eles mesmos. Com base neste conhecimento, estas pessoas estão exigindo níveis genuínos de participação para garantir que os programas públicos sejam relevantes para suas demandas e atendam às suas prioridades.

Com base nas mesmas informações utilizadas para realizar a análise prototípica, foi realizada uma análise de similitude, desconsiderando a ordem de pronunciamento (Figura 3).

Figura 3
Análise de Similitude

Nuvem de palavras: como o turismo pode gerar desenvolvimento?



Fonte: pesquisa de campo, 2024.

As respostas indicam um interesse em impactar positivamente o âmbito local através do turismo. No entanto, o discurso de que o turismo gera emprego e renda e é associado à sustentabilidade já se horizontalizou e faz parte do cotidiano da população desta região. A palavra “local”, a mais repetida, por diversas vezes remete ao crescimento econômico para a localidade. “Renda” é a segunda palavra mais repetida, seguida de “comércio” e “turístico”, com a mesma frequência. Somando as palavras “renda”, “economia” e “comércio”, todas relacionadas ao crescimento econômico, 19 respondentes incluíram ao menos uma delas em sua resposta. Embora as palavras “emprego” e “trazer” também estejam relacionadas ao aumento de capital, não foram adicionadas às outras três, pois os respondentes destas já foram contabilizados na soma dos três termos citados anteriormente. É importante destacar que todas as vezes que o termo “sustentabilidade” foi citado, de alguma forma esteve relacionado à renda.

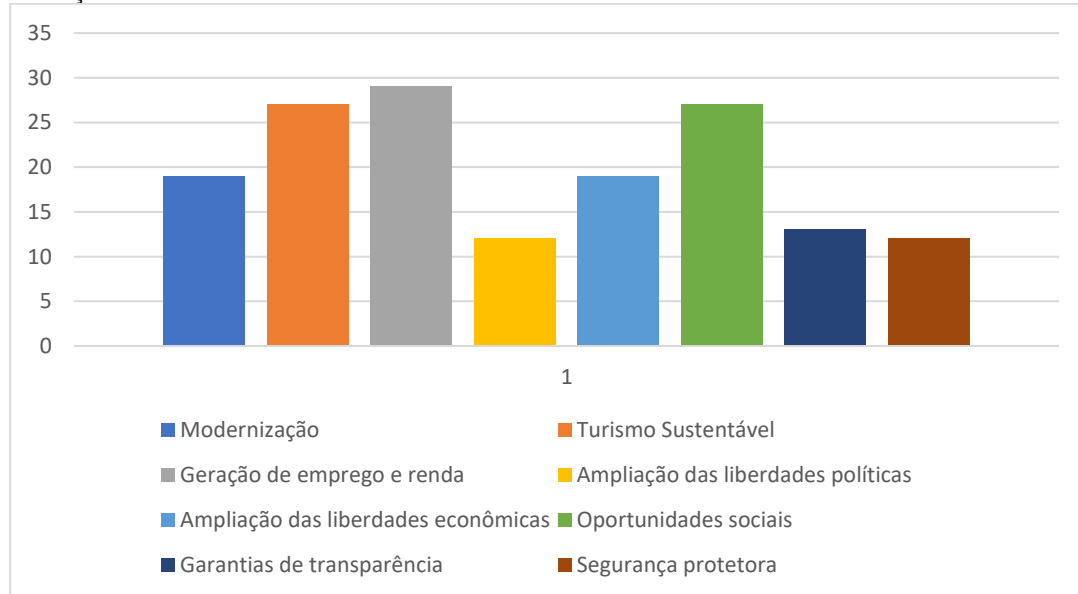
O respondente três considera que o turismo pode gerar desenvolvimento para a Chapada Norte “com a geração de serviços e produtos que agreguem à atividade, valorizando a economia solidária e criativa (...)”. O mesmo destaca ainda o anseio para que a atividade turística vire prioridade para os municípios, aproveitando os diferentes potenciais.

Neste sentido, Rodrigues (2022) constatou que os entrevistados de sua pesquisa se posicionaram a favor do turismo, destacando a relação com o território, o fortalecimento da economia e a geração de renda como fatores-chave. Também houve interesse na conservação e preservação do meio ambiente natural, embora de forma dispersa. Embora o aumento da renda seja relevante, é indispensável considerar que apenas crescer as receitas não se configura como desenvolvimento. Segundo Sen (2000) a desigualdade é abordada na maioria das vezes com foco na renda, negligenciando outros fatores de privação.

Para responder ao objetivo três, de problematizar o desenvolvimento da Chapada Norte, relacionando-a com as Teorias da Modernização, Turismo Sustentável e Abordagem das Capacidades, foram elencadas as seguintes temáticas: modernização, referente à teoria da Modernização; turismo sustentável e geração de emprego e renda, associada ao Desenvolvimento Sustentável; e ampliação das liberdades econômicas, ampliação das liberdades políticas, oportunidades sociais, garantias de transparência e segurança protetora associadas à Abordagem das Capacidades. Os participantes poderiam associar o desenvolvimento a quantas dessas opções julgassem pertinente. O resultado pode ser conferido na Gráfico 3.

Gráfico 3

Relação Turismo e Desenvolvimento



Fonte: pesquisa de campo, 2024.

Os 30 participantes associaram o desenvolvimento da seguinte maneira: geração de emprego e renda (29), turismo sustentável (27), oportunidades sociais (27), modernização (19), ampliação das liberdades econômicas (19), garantias de transparência (13), ampliação das liberdades políticas (12), segurança protetora (12).

Acerca da abordagem das capacidades, o ponto considerado mais relevante pelos participantes foram as oportunidades sociais. As oportunidades sociais de saúde e educação influenciam em diversas áreas da vida humana. Diversos fatores influenciam no desenvolvimento, para além dos econômicos, como educação, saúde e participação social (Azevedo, 2008; Fazito, 2015; Sen, 2000). Wanderley Filha (2017) destaca que o direito à educação é fundamental para fortalecer a cidadania e para manter o sistema democrático. O segundo ponto mais relevante foi a ampliação das liberdades econômicas, que, embora tenha uma relação direta com a geração de emprego e renda, recebeu mais de 33% a menos de escolha em relação a este último.

Em relação às garantias de transparência, Rodrigues (2022) destacou as dificuldades em obter documentos e informações, especialmente sobre os investimentos realizados na Chapada Norte. As problemáticas referentes aos processos participativos referentes ao turismo nesta região foram apontadas por Rodrigues (2022) quando constatou que a maioria dos entrevistados de Jacobina desconhecia ou estava insatisfeita com os retornos sobre as pautas do turismo. A

autora também afirmou que “o cenário revela que a área de turismo em Senhor do Bonfim não contribui para a participação cidadã (Rodrigues, 2022, p. 219)”.

Um ponto que merece destaque é a segurança protetora, que foi crucial durante o período pandêmico, especialmente para o setor de turismo, que enfrentou restrições decorrentes da pandemia de Covid-19. Isso resultou no cancelamento de reservas de transportes e hospedagens e na redução de circulação de pessoas tanto no Brasil quanto no exterior. No entanto, a segurança protetora foi considerada um dos fatores menos relevante para o desenvolvimento. Isso possivelmente se deve à pouca familiaridade com a Abordagem das Capacidades e à ampla disseminação de discursos que promovem o turismo sustentável e a modernização.

As liberdades políticas e civis são importantes, independentes de efeitos econômicos, pois são liberdades que possibilitam que as pessoas participem de processos decisórios no âmbito público, influenciando no direcionamento de suas vidas. Os direitos civis e as liberdades políticas são integrantes da liberdade dos humanos, a negação desses direitos é considerada privações (Sen, 2000).

Arnstein (2002) apresenta uma escada de participação cidadã que envolve diferentes níveis de envolvimento. 1) manipulação e 2) terapia são caracterizados pela não participação, os cidadãos não participam no planejamento ou condução de programas, sendo o principal objetivo dos tomadores de decisão “educar” os participantes. Os próximos três degraus, 3) informação, 4) consulta e 5) pacificação, representam níveis de concessão mínima de poder. Nos níveis três e quatro, possibilitam que os cidadãos ouçam e sejam ouvidos, sem garantias que suas falas serão levadas em consideração. O degrau cinco concede um pouco mais de poder; os cidadãos podem aconselhar os tomadores de decisão, mas o poder decisório permanece com estes. Os três últimos degraus, 6) parceria, 7) delegação de poder e 8) controle cidadão, representam níveis de participação cidadã mais elevados. No nível seis, os cidadãos têm o poder de negociar igualmente com os detentores do poder. Nos níveis sete e oito, os cidadãos detêm maior poder decisório ou mesmo o total poder de gerenciamento.

De acordo com Azevedo (2008), o planejamento do desenvolvimento deve considerar diferentes aspectos e ser conduzido de maneira ética e transparente, permitindo a participação política da população para buscar medidas mais justas. Santos (2008) atenta para a capacidade de a partir dos embates – associados à racionalidade dominante – de possibilitar a tomada de consciência, e a partir disso, de surgirem novas formas de organização social, partindo de uma participação ativa. Ainda neste sentido, Fazito (2015, p. 122) afirma que “A criticidade, portanto, emerge da opressão. A criticidade se manifesta através das práticas locais de desenvolvimento, dos movimentos sociais.

A organização dos atores em associações fortalece a participação social em prol de uma causa. A articulação das pessoas contribui para a reivindicação da participação cidadã nos processos políticos. De acordo com Harvey (1992), as lutas sociais tornam as relações instáveis.

Os resultados deste estudo ressaltam que os indivíduos são responsáveis por suas escolhas e que as políticas públicas voltadas ao turismo local e regional podem fomentar o desenvolvimento na Chapada Diamantina Norte ao adotar a abordagem das capacidades. Essa abordagem destaca a importância de ampliar as liberdades individuais em várias dimensões, contrapondo-se às políticas que focam exclusivamente no crescimento econômico. A abordagem das capacidades demonstra que o desenvolvimento ocorre com o aumento das liberdades humanas, ampliando as

oportunidades de escolhas dos indivíduos. Nesse sentido, o turismo regional pode beneficiar a população da Chapada Norte ao promover medidas que melhorem a qualidade de vida, não apenas em termos de renda, mas também em aspectos como educação, acesso aos serviços e saúde, criando um ciclo virtuoso de desenvolvimento que considera tanto elementos qualitativos quanto quantitativos.

Diante disso, defende-se a perspectiva do desenvolvimento como liberdade como meio para transformar o turismo em um instrumento de desenvolvimento territorial. Isso implica considerar as particularidades da localidade e da região turística, com os cidadãos participando ativamente em todas as fases dos processos decisórios. Envolve ainda considerar os diferentes aspectos que interferem na vida humana e estimular a conscientização dos cidadãos para que eles busquem a vida que valorizam.

Considerações finais

Este estudo partiu de uma perspectiva regional para investigar como o desenvolvimento é percebido pela população residente na Chapada Norte da Chapada Diamantina. Identificou-se que os elementos naturais são considerados os mais relevantes quando associados ao turismo da Chapada Norte pela população local. Além disso, verificou-se a presença dos discursos hegemônicos sobre modernização e turismo sustentável no cotidiano dessa população, que vê o turismo como um potencial impulsionador do desenvolvimento da região. Quando questionados sobre como o turismo poderia contribuir com o desenvolvimento da chapada norte, a maioria dos discursos focou em fatores relacionados à renda, embora também houvesse, ainda que em menor escala, elementos naturais e culturais.

Ao analisar a percepção da população em relação à Modernização, ao Turismo Sustentável e à Abordagem das Capacidades, constatou-se que os discursos da modernização e da sustentabilidade já se horizontalizaram e fazem parte do cotidiano das pessoas, enquanto apenas alguns fatores da Abordagem das Capacidades foram considerados mais relevantes. A abordagem das capacidades se configura neste cenário como uma alternativa aos discursos dominantes, concentrando-se na expansão das liberdades individuais. Nas discussões sobre desenvolvimento foi enfatizada a importância da inclusão da população nos processos decisórios do turismo, enfatizando a importância de participação ativa da sociedade em questões por ela levantadas.

Os pontos menos relevantes para o desenvolvimento identificados foram: garantias de transparência, ampliação das liberdades políticas e segurança protetora. Os dois primeiros já haviam sido apontados como problemáticas existentes na Chapada Norte, e o último foi extremamente necessário no contexto pandêmico.

Esse estudo procurou responder uma questão pendente de uma pesquisa mais ampla desenvolvida anteriormente, além de servir como ensaio para uma pesquisa de doutorado em andamento nesta região. Como uma fragilidade percebida está o fato de que, embora esta pesquisa apresente a visão da população sobre desenvolvimento, houve uma mudança em relação aos respondentes: enquanto na pesquisa anterior os participantes eram apenas de Jacobina e Senhor do Bonfim, nesta foram incluídas pessoas de toda a Chapada Norte.

Sugere-se para futuras pesquisas um estudo que combine os dois questionamentos em uma única pesquisa, permitindo que as mesmas pessoas respondam se consideram que o turismo gera desenvolvimento e quais elementos associam ao desenvolvimento. Dessa forma, tem-se uma compreensão mais integrada sobre a percepção da população sobre esses temas. Ademais, é importante ressaltar

que, ao buscar realizar processos participativos, o pesquisador pode encontrar desafios na aplicação do conceito da escada da participação cidadã. A pesquisa científica, por si só, não pode garantir que tais processos alcancem os níveis máximos de participação, pois isso depende da abertura dos representantes públicos, que pode ocorrer de maneira espontânea ou como resultado da pressão da sociedade. No entanto, a escada da participação cidadã pode ser utilizada como um instrumento para mensurar os níveis de participação alcançados em determinados processos.

Considerando a relevância do tema para o turismo e para o desenvolvimento das localidades, com o objetivo de proporcionar uma vida mais livre, busca-se expandir a divulgação deste estudo. A publicação no Periódico Cenário, um meio especializado e gratuito, garantirá a disponibilidade da pesquisa para um público qualificado e interessado na área. Além disso, como este estudo está vinculado à temática da minha pesquisa de doutorado, é fundamental compartilhar os resultados com os interessados. Após a publicação, o artigo será enviado a todos os respondentes da pesquisa, bem como às duas associações de condutores e guias de turismo do município de Jacobina, à Diretoria de Turismo de Jacobina e à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Esporte de Senhor do Bonfim. Os resultados também serão apresentados em atividades participativas que serão realizadas na Região Turística da Chapada Norte, durante a pesquisa de doutorado. A comunicação ocorrerá por meio de plataformas online, como Google Acadêmico, e em redes sociais, especialmente no Instagram. Essa abordagem diversificada visa garantir que os resultados do estudo alcancem um público amplo e diversificado, ampliando as discussões sobre desenvolvimento a partir do turismo.

Referencias

- Alió, M. A. (2013). Experiencias de Investigación Participativa Socioambiental en Catalunya. *Mercator*, 12(2), 133-144. Recuperado de <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/1179>
- Arnstein, S. R. (2002). Uma escada da participação cidadã. *Revista da Associação Brasileira para o Fortalecimento da Participação – PARTICIPE*, 2(2), 4-13. Recuperado de https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5122659/mod_resource/content/1/arnstein_uma_escada_da_participacao_cidada.pdf
- Azevedo, F. F. de., Espelt, R. (2019). La evolución e impacto de La economía social y solidaria em Brasil e Cataluña. *Revista franco-brasilera de geografia*, v. 43, 1-19. Recuperado de: [La evolución e impacto de la economía social y solidaria en Brasil y Cataluña \(openedition.org\)](https://www.openedition.org/revue/5122659)
- Azevedo, F. F., Alió, M. À., Silva, R. P. da. (2016). Espacialidade da economia solidária no Brasil. *Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales*. 21 (1.148), 1-21. Recuperado de: <http://www.ub.edu/geocrit/b3w-1148.pdf>
- Azevedo, F. F. de. (2008). Desenvolvimento Local e Capital Social: uma abordagem teórica. *Geonordeste*, v.1, 87-105.
- Dencker, A. F. M. (1998). *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo*. São Paulo: futura.
- Fazito, M. (2015). Modernização Turística: o papel do turismo nos discursos dominantes de desenvolvimento. Figueiredo, S. L., Azevedo, F. F. de, Nóbrega, W. R. de M. *Perspectivas contemporâneas de análise em turismo*. Belém: NAEA. 108-126.

- Fazito, M., Rodrigues, B., Nascimento, E., Pena, L. C. S. (2017). O papel do turismo no desenvolvimento humano. *Papers do NAEA*. 372, 3-21. Recuperado de <https://periodicos.ufpa.br/index.php/pnaea/article/viewFile/11075/7662>
- Fratucci, A. C. (2008). *A dimensão espacial nas políticas públicas brasileiras de turismo: as possibilidades das redes regionais de turismo*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, RJ, Brasil. Recuperado de http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=124216
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.). São Paulo: Atlas.
- Harvey, D. (1992). *Condição Pós-Moderna: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural*. São Paulo: Loyola. P. 15-67.
- Leite, R. P. (2004). Lugares da Política e consumo dos lugares Nação e Patrimônio Cultural. In: Leite, R. P. *Contra-usos da Cidade: Lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea*. 34-95. São Paulo: Unicamp.
- Ministério do Turismo. (2024). *Mapa do Turismo 2024*. Recuperado de <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>
- Nunes, M. R. O; Santos, K. M. dos; Azevedo, F. F. de. (2014). Turismo e capital social: uma aproximação teórica e conceitual. *Pasos, Revista de Turismo e Patrimônio Cultural*. 12(2). 443-452. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/881/88130205009.pdf>
- Ministério do Turismo. (2013). Programa de Regionalização do Turismo: diretrizes. Recuperado de http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/pdf/PROGRAMA_DE_REGIONALIZACAO_DO_TURISMO_-_DIRETRIZES.pdf
- Portaria nº 41, de 24 de novembro de 2021. Consolida e atualiza as normas sobre o Programa de Regionalização do Turismo, a Categorização dos municípios do Mapa do Turismo Brasileiro e o Mapa do Turismo Brasileiro, além de estabelecer os critérios, as orientações, os compromissos, os procedimentos e os prazos para a composição deste. Recuperado de <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mtur-n-41-de-24-de-novembro-de-2021-362609866>
- Rodrigues, S. de M. (2022). *Turismo e Desenvolvimento na Chapada Diamantina Norte, Bahia: reflexões sobre políticas públicas e participação social*. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Recuperado de: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/49789>
- Rodrigues, S. de M. (2014). Planejamento, elemento chave para o desenvolvimento do turismo: um estudo sobre a importância da regionalização e o planejamento do turismo no município de Barra dos Coqueiros, Sergipe (Brasil). *Revista de Turismo Contemporâneo – RTC*. (2)2. 206-226. Recuperado de <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/5497/5047>
- Rodrigues, S. de M. (2011). Transporte fluvial e turismo: uma análise das potencialidades dos cânions do rio São Francisco e do atracadouro da Terra Caída em Sergipe (Brasil). *Turismo e Sociedade* (4) 2. 323-342. Recuperado de <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/24766>
- Rostow, W. W. (1959). The economic history Review. New Series. In: *Blackwell Publishing on behalf of the Economic History Society*. v. 12 (1), p.1-16.
- Santos. M. (2008). O território do dinheiro e da fragmentação. In: Santos, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. (17a ed., Cap. 4, pp. 39-57). Rio de Janeiro: Record.
- Santos, C. A. de J. (2017). *El Turismo como factor de desarrollo: el caso de Sergipe – Brasil*. (Tese de Doutorado). Universidade de Barcelona, Barcelona, Espanha.

- Recuperado de:
http://diposit.ub.edu/dspace/bitstream/2445/120698/1/CAdJS_TESIS.pdf
- Sen. A. K. (2000). *Development as Freedom*. Nova Iorque: Alfred A. Knopf.
- Vico, V. C. C. (2019). Turismo, território e desenvolvimento: um olhar a partir do Arquipélago de Bazaruto – Moçambique. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, RN, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/28725>
- Wachelke, J., Wolter, R. (2011). Critérios de construção e Relato da Análise Prototípica para Representações Sociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 27(4), 521-526. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/ptp/a/bdqVHwLbSD8gyWcZwrJHqGr/?format=pdf&lang=pt>
- Wanderley Filha, Iracy. (2017). *Território, Participação Cidadã e Turismo: um estudo sobre as experiências participativas em turismo no município de Porto do Mangue/RN*. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, RN, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/24073>
- Wheeller, B. (1993). Sustaining the Ego. *Journal of Sustainable Tourism*, 1:2, 121-129.

Agradecimento

A primeira autora agradece ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano pelo afastamento concedido, que tem possibilitado a realização de seu Doutorado em Turismo no Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGTUR/UFRN).